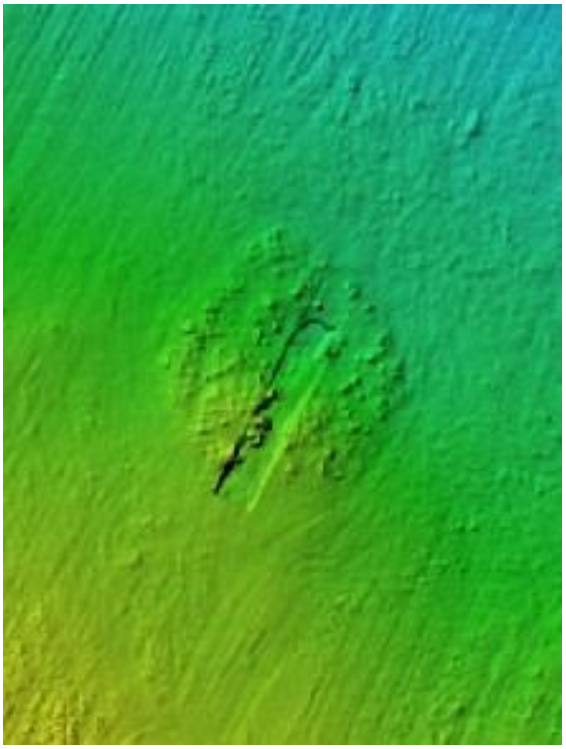
Estudo de Impacte Ambiental da Central Fotovoltaica do Planalto

(Tó e Brunhosinho, Mogadouro)

Nave Ladrão (Ocorrência Patrimonial nº 14)

Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico

Relatório Final



Aveiro, Outubro de 2022

Autoria
Alexandre Canha, Fernando Henriques, Cézer Santos

Cliente
FUTURE Proman, S. A.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 2
2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES 3
2.1 Direcção científica 3
2.2 Equipa de Campo 3
2.3 Elaboração do Relatório 4
3. LOCALIZAÇÃO 4
4. MEIOS UTILIZADOS 4
5. DURAÇÃO DOS TRABALHOS 4
6. CONDIÇÃO PRÉVIA 4
6.1 Breve enquadramento geográfico e geológico 4
6.2 Breve enquadramento histórico-arqueológico 5
6.3 Breve caracterização do sítio 7
7. OBJECTIVOS 7
8. METODOLOGIA 8
9. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS 10
10. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA E ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO 11
11. CONCLUSÕES 12
12. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 13
13. SUPORTE DOCUMENTAL 13
13.1 Cartografia 13
13.2 Bibliografia 13
13.3 Recursos informáticos 14
ANEXO I: REGISTO CARTOGRÁFICO 15
ANEXO II: REGISTO FOTOGRÁFICO 16
ANEXO III: REGISTO GRÁFICO 24

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos trabalhos arqueológicos enquadrados no âmbito do Descritor Património do EIA da Central Fotovoltaica do Planalto foi possível identificar um conjunto de elementos de interesse patrimonial. No caso particular de um desses elementos (OP 14) designado de Nave Ladrão, não foi possível caracterizar, com o devido rigor, a sua natureza. Tal limitação deveu-se ao facto de o local se encontrar coberto por uma pequena mancha de carvalhos jovens associados a densa manta morta. No local foi observada uma estrutura pétrea de contorno subcircular com cerca de 12m de diâmetro, assumindo suave pendente de Oeste para Leste, definindo uma depressão central pronunciada, coberta por abundantes blocos graníticos soltos de pequena e média dimensão. Estes delimitam a periferia da estrutura, assim como ocorrem no seu interior. Como a estrutura se encontrava parcialmente oculta pela vegetação e manta morta, tornou-se difícil efectuar qualquer interpretação da organização e consequente majoração do aglomerado pétreo. Na envolvente imediata, em campo lavrado com excelentes condições de visibilidade, observaram-se alguns fragmentos cerâmicos de cronologia histórica, mas também um fragmento de fabrico manual de cronologia, aparentemente, pré-histórica. Se, no caso dos primeiros, estes poderiam ter origem exógena e ali terem chegado por via de mobilizações secundárias, como estrumação, no caso do fragmento pré-histórico este poderia ter origem na estrutura identificada.

Perante os dados, não se classificou inequivocamente esta estrutura, colocando-se as hipóteses de se tratar de um merouço (geralmente em zonas agrícolas como esta onde é comum acumular a pedra solta dos campos em determinadas zonas não produtivas, como são os casos dos afloramentos rochosos) ou de uma mamoa (concorrendo para isso, a aparente depressão central poderia ser coincidente com uma fossa de violação, o que poderia justificar o fragmento cerâmico pré-histórico).

Perante a possível afectação do sítio pela construção da central fotovoltaica, em particular a implantação das mesas dos painéis solares, o Promotor do projecto da central fotovoltaica, numa demonstração muita rara de sensibilidade para a importância do património arqueológico, decidiram avançar para a caracterização do sítio previamente à entrega do EIA, de forma a detetar a existência de estratigrafias e/ou

estruturas arqueológicas conservadas no local, de modo a aconselhar medidas de minimização complementares de forma a salvaguardar o sítio. Para tal, preconizou-se a realização de uma sondagem de diagnóstico sob a forma de uma sanja radial, com incidência na hipotética couraça, delimitada com uma orientação aproximada de Nordeste – Sudoeste e a dimensão de 12 x 2m, num total de 24 m^2.

Os trabalhos foram superiormente autorizados pela Direcção Regional de Cultura do Norte, em ofício com a referência S-2022/593340 (C.S: 1618379), referente ao processo DRCN-DSBC/2022/04-08/758/PATA/22011 (C.S: 241865).

O presente relatório corresponde à apresentação dos resultados obtidos no âmbito da execução das Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico.

2. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

2.1 Direcção científica

Alexandre Canha: Arqueólogo, licenciado em História variante Arqueologia pela Universidade de Coimbra, Mestre em arqueologia pela Universidade do Porto;

Fernando Jorge Robles Henriques: Arqueólogo, licenciado em História pela Universidade Lusíada de Lisboa.

2.2 Equipa de Campo

Alexandre Canha: Arqueólogo, licenciado em História variante Arqueologia pela Universidade de Coimbra, Mestre em Arqueologia pela Universidade do Porto;

Fernando Henriques: Arqueólogo, licenciado em História pela Universidade Lusíada de Lisboa;

Cézer Santos: Arqueólogo, licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

Luciana de Jesus: Arqueóloga, licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

Emanuel Carvalho: Técnico de Arqueologia.

2.3 Elaboração do Relatório

Fernando Henriques: redação do relatório.

Cézer Santos: tratamento dos registos gráficos.

Alexandre Canha: redação do relatório; tratamento ortofotogramétrico e SIG.

3. LOCALIZAÇÃO

O local intervencionado situa-se nas freguesias de Tó e Brunhosinho, concelho de Mogadouro, distrito de Bragança. Ao sítio correspondem, segundo a folha nº 108 da Carta Militar de Portugal (escala 1:25000), as coordenadas (PT-TM06/ETRS89):

Meridiano: 132008.63

Paralelo: 187981.52

Altitude: 767 m

4. MEIOS UTILIZADOS

A equipa técnico-científica, bem como os restantes equipamentos técnicos utilizados para a realização dos trabalhos arqueológicos, foi disponibilizada pela Empresa Zephyros Arqueologia.

5. DURAÇÃO DOS TRABALHOS

Data de início: 01 de Outubro de 2022;

Data de finalização: 05 de Outubro de 2022;

Duração da intervenção: 5 dias úteis de trabalho.

6. CONDIÇÃO PRÉVIA

6.1 Breve enquadramento geográfico e geológico

A área do projeto inclui-se, genericamente, segundo a folha nº 8 da Carta Geológica de Portugal (escala 1: 200000), em contexto granítico da Zona Centro-Ibérica.

Geomorfologicamente, a área em estudo enquadra-se em encosta de pendente suave, exposta a, sensivelmente, norte. Integrada em envolvência planáltica, caracteriza-se pelo amplo domínio visual sobre a paisagem próxima, embora se encontre exposta à preponderância dos ventos, com altimetria oscilando entre 768m e 774m. Situa-se próxima do curso de água denominado Ribeira do Caminho Novo, estabelecido a Oeste.

Em análise básica, é unanimemente reconhecido pelos vários autores consultados que o designado *Planalto Mirandês* se assume como unidade geográfica e climática específica, condicionando, desta forma, uma estratégia comum de aproveitamento de recursos naturais:

Grande parte do território do Concelho do Mogadouro pertence ao Planalto Mirandês (prolongamento da Meseta Ibérica), terras ricas em cereal em sequeiro extensivo, trigo, aveia e centeio, em gado bovino e ovino (de realçar as raças autóctones mirandesa, e a ovelha churra da Terra Quente), embora seja de salientar a existência de dois vales abrigados, que lhe dão climas e culturas diferentes das do planalto, como é o caso do vale do Douro e do vale do Sabor, terras ricas em vinho, olival, laranja e amêndoa, entre outros produtos mediterrânicos. O Concelho do Mogadouro é essencialmente rural, vivendo da agricultura e pecuária.

http://concelhos.dodouro.com

A região de Mogadouro, mercê de uma implantação sofredora de influência de clima atlântico, continental e mediterrânico, caracteriza-se por paisagem diversificada e abundante. As espécies vegetais mais comuns são o carvalho negral e, nos montes e encostas próximas do rio Douro e do rio Sabor, o azinheiro, o sobreiro e o zimbro.

6.2 Breve enquadramento histórico-arqueológico

No Arcebispado de Braga, & nos seus confins, nove legoas da Cidade de Bragança para o Sul, & sete da de Miranda para o Sudueste, está fundada a Villa do Mogadouro, de que são senhores os illustres Marquezes da Tavora, & por suas doações não entra nella o Corregedor de Miranda. ElRey Dom Affonso o Terceiro lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manuel em Lisboa aos 4. de Mayo de 1512. Tem vestígios de antigos muros com hum forte Castello de fabrica antiga, em que vivem os senhores desta casa, quando residem nesta villa, em a qual há huma Parochia de invocação de Santa Maria do Castello com hum Prior da Ordem de Christo, & quatro Beneficiados, Casa da Misericordia, Hospital, & hum Convento de Frades da Terceira Regra de S. Francisco. Tem duzentos visinhos. Junto a esta Villa está a quinta de Zava com sua Ermida. O seu termo tem os lugares

seguintes. Villarinho dos Gallegos, Bruçó, Villadalla, Soutelo, Paçó, Paradella Villar do Rey, Brunhoso, Meirinhos, Remondei, a Quinta de Linhares, & a de S. Antão, Villa de Sinnos, Lagoaça, que tem duzentos & cincoenta visinhos, Ventozello, Figueira, Santiago, Val de Porco, Valverde, Estevais, Valdamadre, Castellobranco, que he Abbadia do Marquez de Tavora (...).

Corografia Portugueza... - Padre António Carvalho da Costa (1706-1712)

O *Grupo Megalítico de Pena Mosqueira*, assinalado nas freguesias de Tó e União de Brunhozinho, Castanheira e Sanhoane, remete a ocupação antiga para horizontes culturais da Pré-História Recente, tendo sido identificados testemunhos de povoamento durante os períodos Neocalcolítico. Em Peredo da Bemposta e de Urrós encontram-se referências a povoados Calcolíticos que gravitariam no interior da esfera de influência do Castro de Avelãs. Em Castro Vicente e Variz existiriam núcleos fortificados castrejos remontando à Idade do Ferro.

Durante a Época Romana, o território terá integrado a *Asturica Augusta*, capital de um dos três distritos em que estava dividido o Noroeste Peninsular. Vestígios da influência latina distribuem-se por diversas povoações, como Saldanha, Sanhoane, Peredo da Bemposta e outras, nomeadamente com a presença de altares votivos e / ou estelas funerárias.

Os castelos de Penas Roias (1166) e Mogadouro (séc. XII) integrariam a linha de defesa do nordeste português em articulação com as fortificações de Algoso, Miranda do Douro, Outeiro e Vimioso. O controlo da estrada mourisca, principal via de penetração no território, preveniria qualquer eventual incursão invasora.

As construções edificadas em momento Históricos, como a Igreja Românica de Algosinho (séc. XIII – XIV), em Peredo de Bemposta, a Igreja do Convento de S. Francisco em Mogadouro (séc. XV), os Pelourinhos de Castro Vicente (séc. XVI), Bemposta (séc. XVI), Penas Róias (séc. XVI?), Mogadouro (séc. XVI) e Azinhoso (séc. XVII) ou o Monóptero de S. Gonçalo (séc. XVIII), santuário construído em honra do santo homónimo na Quinta de Nogueira, representam expressões arquitetónicas de devoção religiosa e

administração judicial relevantes. Simultaneamente, assinalam continuidade de ocupação e desenvolvimento populacional e social.

Na envolvência da Central Fotovoltaica do Planalto, especificamente nas freguesias de Tó e Brunhosinho localiza-se o conjunto Neocalcolítico designado como *Grupo Megalítico de Pena Mosqueira* (CNS 5600, 5602, 5603 e 19583) e, eventualmente, *Medorra* (CNS 19574), hipotético monumento funerário pré-histórico.

Dados sobre momentos culturais posteriores revelam-se escassos, destacando-se, ainda assim, a presença de uma *Villa Romana de Casarelhos* (CNS 5595) intervencionada em 2010 no âmbito de um processo de minimização de impactes, consequente ao projeto de construção do Lote 9 do IC5 da Subconcessão do Douro Interior, e a possível via contextualizada em Época Romana, Medieval Cristã e Contemporânea (CNS 16378), classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público.

6.3 Breve caracterização do sítio

Na área de implantação da futura Central Solar Fotovoltaica do Palnalto foi detetada, em encosta suave, na zona de Nave Ladrão, uma concentração de blocos pétreos, maioritariamente graníticos e quartzo filoniano, de perímetro circular circunscrito. Esta realidade foi distinguida, no âmbito do projeto em desenvolvimento, como Ocorrência Patrimonial nº 14.

7. OBJECTIVOS

A execução dos trabalhos assumiu, como objetivo principal, proceder à caracterização do interesse arqueológico e patrimonial do sítio, através da realização de Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico que possibilitassem identificar atempadamente a existência de estratigrafias e / ou estruturas arqueológicas conservadas no local, de modo a preconizar as medidas de minimização necessárias ao desenvolvimento do plano de construção da central fotovoltaica.

A intervenção decorreu em conformidade com metodologia própria definida em aditamento ao Plano de Trabalhos enviado à DRC-Norte, regendo-se pela legislação atualmente em vigor, nomeadamente, a Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro e os Decreto-lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos), tendo em vista, de acordo com os resultados obtidos, aconselhar orientações de salvaguarda a adotar na fase subsequente de trabalhos, de modo a melhor acautelar as potenciais realidades arqueológicas e patrimoniais aí existentes.

8. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização dos trabalhos arqueológicos teve em atenção as características específicas do espaço em questão. Assim, os procedimentos utilizados no decurso dos trabalhos da sondagem de diagnóstico foram os seguintes:

a) Escavação manual de uma sanja radial de 12 x 2 m, num total de 24 m^2, com prossecução até ao substrato geológico ou níveis arqueologicamente estéreis;

b) Em termos gerais foram adotados os pressupostos metodológicos propostos por P. Barker, com a aplicação da leitura estratigráfica definida por E. Harris;

c) Cada unidade foi registada sequencialmente segundo a sua ordem de identificação dentro de cada área;

d) Implantação topográfica da área intervencionada com coordenadas e altimetria real realizada com GPS/GNSS de precisão centimétrica.

e) Registo gráfico (escala 1:20) das unidades estratigráficas documentadas e perfis estratigráficos mais importantes;

f) Registo fotográfico e ortofogramétrico;

g) Registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;

h) Recolha sistemática de todo o material arqueológico (artefactos e ecofactos), segundo o método de registo preconizado por Harris, através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referenciação. Os materiais de construção, sem nenhuma peculiaridade serão registados, mas não recolhidos;

i) Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);

j) Tratamento gráfico dos principais planos, cortes estratigráficos e alçados, com respectiva implantação das plantas de pormenor georreferenciadas, à escala 1:20cm;

k) Acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais e amostras recolhidas, para posterior depósito;

l) Registo gráfico e/ou fotográfico do espólio mais significativo;

m) Elaboração de Relatório Final.

Os trabalhos de escavação, realizados exclusivamente com meios manuais ligeiros e em profundidade até se atingir o substrato geológico, obedeceram aos princípios do método de Barker-Harris.

Pretendeu-se, com a aplicação deste método, a escavação de depósitos, interfaces e estruturas, seguindo uma lógica inversa à do seu processo de formação, pressupondo, genericamente, que a última camada arqueológica a formar-se, seria a primeira a ser decapada. A atribuição de unidades estratigráficas foi desenvolvida por ordem sequencial crescente, nunca se repetindo um número e seguindo preferencialmente a ordem da escavação. Estas unidades estratigráficas, sempre que justificável, poderiam ser subdivididas em níveis artificiais, com o objetivo de controlar estratigraficamente os depósitos e estabelecer um maior controlo sobre o espólio arqueológico recuperado (sendo este objeto de registo tridimensional, caso necessário). Todas as unidades estratigráficas foram registadas através do preenchimento de fichas adequadas ao método proposto e fotografadas em formato digital. As unidades estratigráficas foram igualmente registadas graficamente (incluindo com levantamento ortofotogramétrico), realizando-se os desenhos de todos os planos de depósitos, interfaces, estruturas e respectivos perfis estratigráficos, à escala 1:20 e 1:50, sempre com a indicação das cotas altimétricas.

9. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

Os trabalhos de escavação foram antecedidos por um corte manual de vegetação no interior do perímetro formado pelo montículo pétreo. O corte e remoção do coberto vegetal arbóreo foi realizado pelo proprietário Acúrcio de Jesus Marques. Numa segunda fase, correspondente ao início da campanha arqueológica, realizou-se a limpeza do terreno e consequente remoção de vegetação arbustiva, vegetação herbácea, de manta morta e de pedras soltas em toda a restante superfície da estrutura.

Foi montada a quadrícula geral da área de trabalho e executaram-se sucessivos registos fotográficos das diferentes fases de trabalho, incluindo a situação antes da escavação. A escavação da sanja revelou, até à profundidade atingida, que era constituída, essencialmente por material arenoargiloso, muito depurado e consistente, associado a blocos líticos e raízes bastante fincadas e resistentes, correspondendo à presença anterior de árvores retiradas. A intervenção foi continuada até ser atingido o substrato geológico (painel de afloramento). A estratigrafia observada descreve-se da seguinte forma:

UE 00: Camada superficial muito fina composta por vegetação em decomposição, com uma espessura média de cerca de 2-5 cm. Cobre as restantes UE´s. Sem materiais arqueológicos;

UE 01: Terra vegetal humosa, algo solta, incorporando abundantes e espessas raízes. Sem materiais arqueológicos;

UE 02: Cintura de pedras que assenta sobre afloramento granítico. Constituída por conjunto de blocos granitoides e quartzo filoniano. Acumulação define ponto salvaguardado da lavra agrícola do terreno. Sem materiais arqueológicos;

UE 03: Depósito sedimentar castanho-acinzentado, solto, de matriz arenosa, integrando escassas raízes e troncos. Provável retenção e ponto de filtragem após passagem de águas pluviais no local. Sem materiais arqueológicos;

UE 04: O estrato geológico (afloramento de granito) apresenta inclinação suave e superfície plana, apenas exibindo irregularidades de desgaste natural, não se registando qualquer intrusão de elementos arqueológicos.

10. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA E ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO

Apesar da camada superficial [UE00] indiciar tratar-se de uma estrutura integralmente pétrea (Anexo III Figura 2). A remoção das camadas subsequentes veio a demonstrar uma realidade distinta. Com efeito, logo após a primeira decapagem foi possível perceber que a estrutura pétrea se cingia sensivelmente à área central da sondagem, abarcando apenas 3,5m, dos 12m da sondagem (Anexo III Figura 3). No lado SO registaram-se duas camadas muito semelhantes, ainda que com ligeiras variações. A UE01 corresponde a uma zona de acumulação sedimentar com muitas raízes, o que viria a dificultar significativamente os trabalhos arqueológicos. Esta encontra-se no lado SO e NE da sondagem. A UE03 corresponde a uma camada alvo de sucessivos revolvimentos associadas a exploração agrícola. Estas duas camadas encostam ao conjunto pétreo [UE02]. A estrutura pétrea, nesta fase, não revelava qualquer indício de contentor funerário ou estruturação das pedras que a compunham. Era essencialmente composta por blocos de granito de variadas dimensões.

O terceiro plano (Anexo III Figura 4), veio a revelar a continuação em profundidade da camada pétrea [UE02], ainda que abrangendo uma área mais diminuta. Sob esta começou a surgir afloramento rochoso [UE04]. Neste plano foi possível comprovar a continuidade de inexistência de contentor funerário ou qualquer estruturação pétrea.

O plano seguinte (Anexo III Figura 5), colocou a descoberto o substrato rochoso [UE04], assinalado a poucas dezenas de centímetros do topo da camada, com uma pendente acentuada de, aproximadamente, 1,4m na direcção SO-NE (Anexo III Figura 6).

A desmontagem da UE02 revelou que esta estrutura pétrea não apresentava qualquer tipo de contentor funerário e os elementos pétreos que constituíam esta estrutura não revelaram qualquer imbricamento ou outro tipo de estruturação, tendo sido caoticamente dispostos. A sobreposição destes sobre o afloramento no ponto em que se encontra mais à superfície, correspondendo a uma "zona morta" do ponto de vista da exploração agrícola, demostrou que se estaria perante um merouço resultante de uma acção de despedrega.

Ao nível do espólio deve ressalvar-se a ausência de testemunhos materiais no interior da sondagem. A prospeção de superfície na área envolvente possibilitou a observação de raros fragmentos de telha bastante rolados e de explicação de presença não determinada, para além da probabilidade de transporte de proveniência ou origem desconhecida e espalhamento de estrume no decurso de trabalhos agrícolas.

11. CONCLUSÕES

Tendo em atenção as características específicas dos dados recolhidos durante a presente intervenção arqueológica, é possível inferir que, na área-alvo de Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico, não foram revelados quaisquer níveis relacionados com uma estrutura de cariz funerário.

No geral, o modelo estratigráfico básico surge sem irregularidades deposicionais, constituindo um contexto de níveis de pendente suave, acompanhando a vertente natural do terreno e do afloramento granítico de base, facilmente identificável. O estrato superior caracterizava-se pela fácil remoção, eventual consequência de passagem e atividade da maquinaria agrícola. A desmatação recente não se revelou eficaz na remoção de todas as raízes existentes no solo, mantendo-se o testemunho de presença do antigo núcleo de carvalhal no local. Esta realidade sobrepõe-se a afloramento geológico, apresentando este, insignificante afetação mecânica.

O substrato geológico granítico foi posto a descoberto sem que se identificasse qualquer tipo de regularização antrópica para construção de um eventual monumento megalítico, resultando na ausência de fundações, lajes fincadas ou esteios, cistas, anel de couraça estruturado ou engastes / reajustes de terreno artificiais para obstrução e impedimento de deslizamentos. A intervenção comprovou a inexistência de estruturas funerárias, pelo que se considera que a aglomeração de blocos preservada será consequência de arrastamento e acumulação, intencionalmente disposta no topo de afloramento que, em

terreno de vocação agrícola, se assumiria como ponto circunscrito de proeminência rochosa onde não se poderia efetivar qualquer tipo de cultivo ou plantio.

A intervenção foi considerada concluída quando se efetuou a escavação integral da área definida, assim como a finalização da totalidade de registos fotográficos e conclusão dos fundamentais desenhos de campo.

Assim, conclui-se que os elementos presentes na OP 14 se referem a uma situação de paulatina limpeza de terreno e concentração de inertes em local de não interferência nos trabalhos agrícolas recorrentes, defendendo-se que os trabalhos de instalação do conjunto de painéis da Central Solar Fotovoltaica do Planalto não afetarão realidades arqueológicas, dado que estas se encontram ausentes nas áreas agora sondada.

12. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Como referido, não se preconizam outras acções de minimização para além do necessário Acompanhamento Arqueológico durante a instalação das infraestruturas da Central Solar Fotovoltaica do Planalto.

13. SUPORTE DOCUMENTAL

13.1 Cartografia

Carta Militar de Portugal à escala 1:25 000, folha nº 108.

Carta Geológica de Portugal à escala 1:200000, folha nº 8.

13.2 Bibliografia

ALVES, Francisco Manuel (1934). Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte. Porto: Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718.

JORGE, Susana Oliveira (1986). Povoados da Pré História Recente (III.º Inícios do II.º Milénios A. C.) da Região de Chaves V.ª P.ª de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto Dissertação de doutoramento, 3 Vols.

MARCOS, Domingos dos Santos (1993) - Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Pré História). In Brigantia. Bragança. 13:34, p. 193-233.

SANCHES, Maria de Jesus (1986) - Alguns apontamentos sobre o estudo da Préhistória no Planalto Mirandês. In Revista da Faculdade de Letras. Porto. 2ª série: 3, p. 257-276.

SANCHES, Maria de Jesus (1992) – Pré-História recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). In Monografias Arqueológicas. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, (Monografias Arqueológicas, 3)
: Faculdade de Letras da Universidade do Porto Dissertação de doutoramento, 3 Vols.

SENNA-MARTINEZ, João C.; VENTURA, José M. Q.; CARVALHO, Hélder A. – A Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros) – Um Sítio de Habitat da Primeira Idade do Bronze em Trás-os-Montes Oriental. A Campanha 3 (2005), http://terrasquentes.com.pt

13.3 Recursos informáticos

https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&p=1

Aveiro, 22 de Outubro de 2022

P/a direcção científica dos trabalhos

(Alexandre Canha)

(Fernando Jorge Robles Henriques)

ANEXO I: REGISTO CARTOGRÁFICO

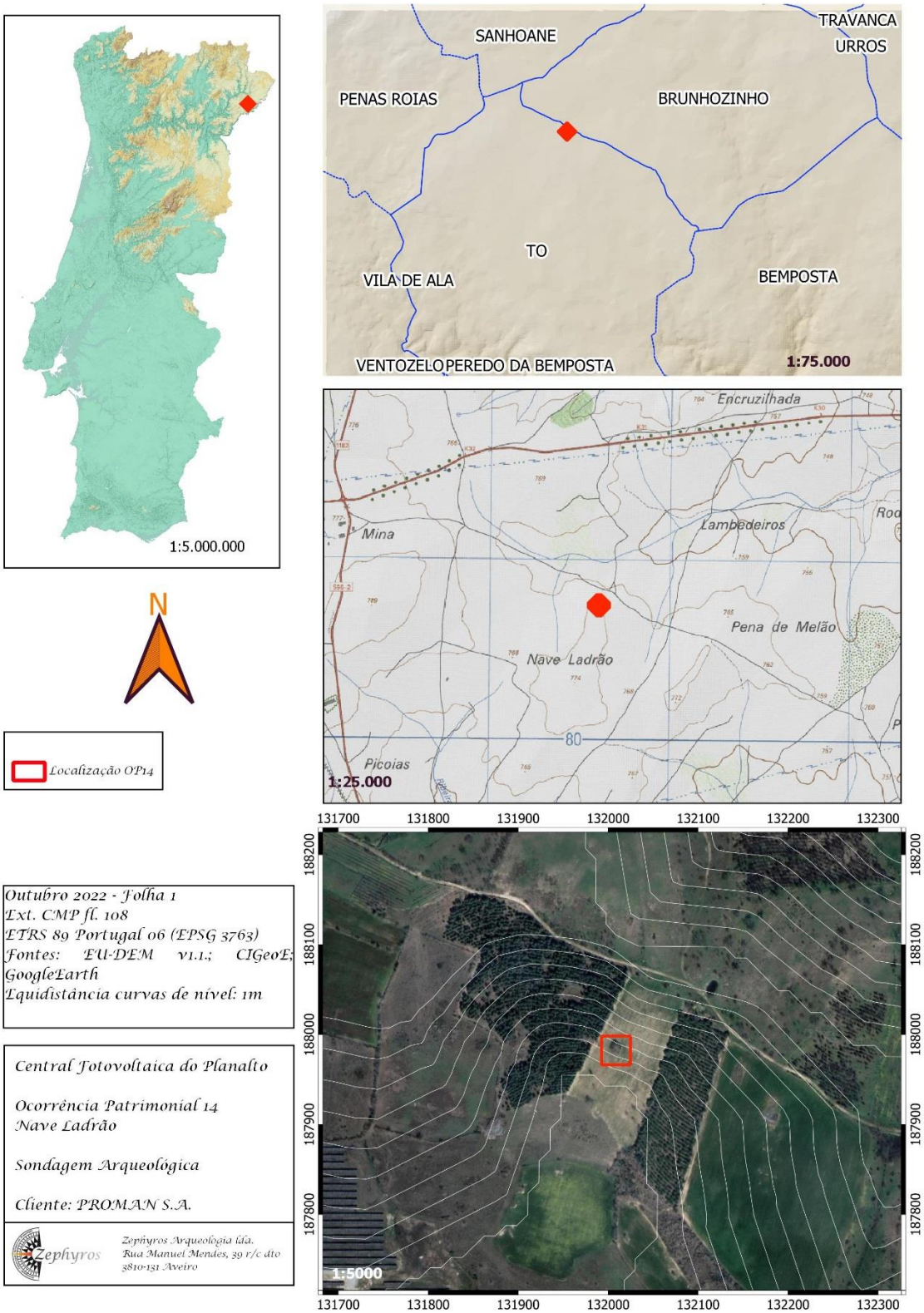


Figura 1: Localização do sítio *Nave Ladrão* (OP14).

ANEXO II: REGISTO FOTOGRÁFICO

Foto 1: Vista geral da área aquando da sua identificação na fase de EIA

Foto 2: Vista geral da área aquando do início dos trabalhos de desmatação

Foto 3: Vista geral da área aquando do final dos trabalhos de desmatação

Foto 4: Vista geral da área após limpeza da vegetação arbustiva e herbácea [UE00]

Foto 5: Topo da Sanja de diagnóstico (UE 02). Fase de trabalho.

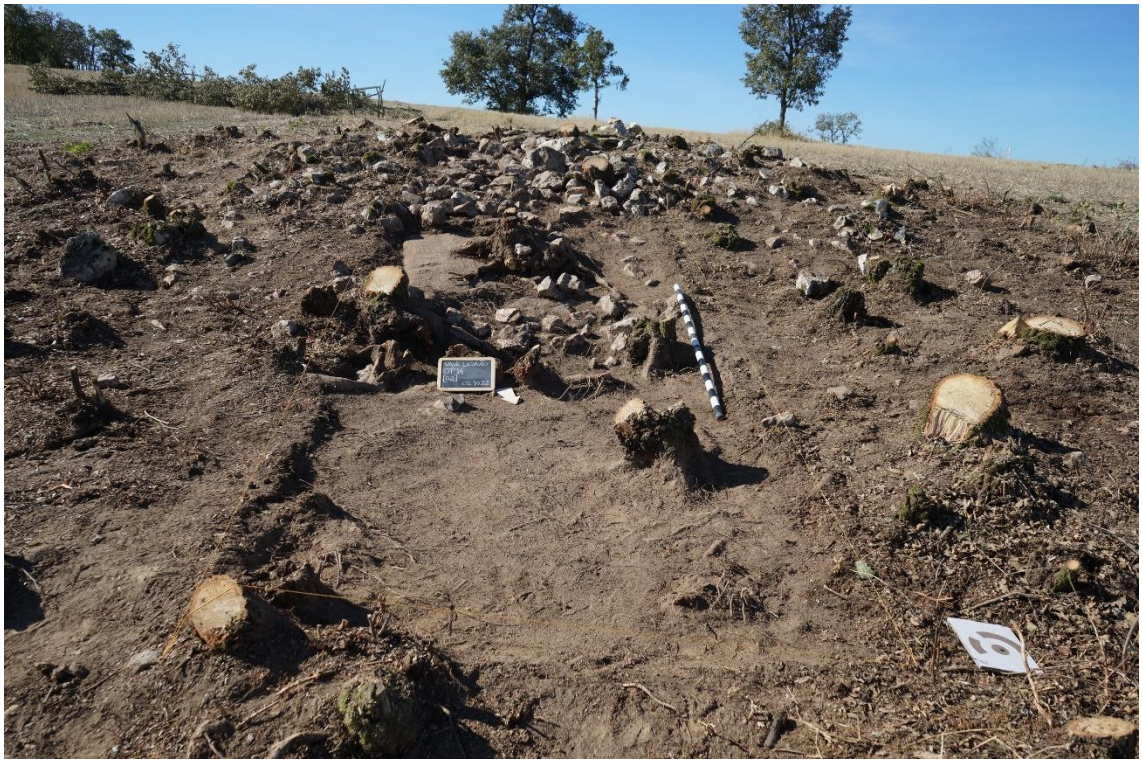


Foto 6: Vista após primeira decapagem: [UE 01] (primeiro plano) e [UE02] (segundo plano)

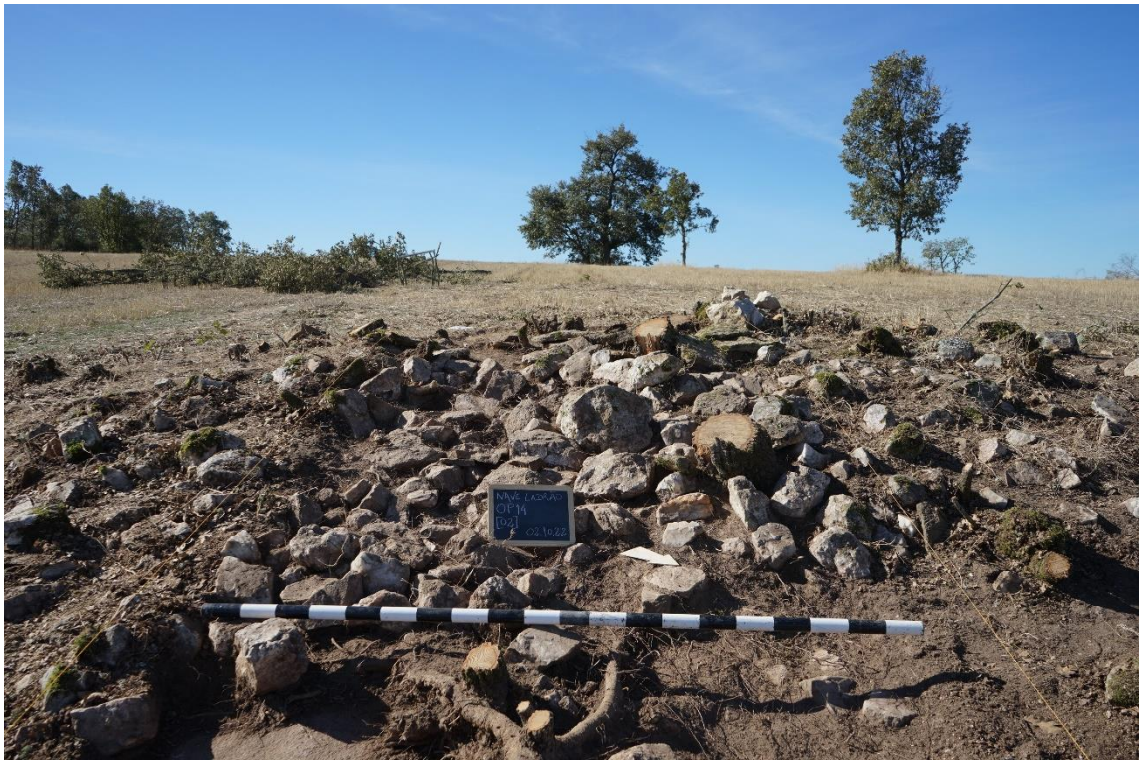


Foto 7: Pormenor da [UE02] (estrutura pétrea)

Foto 8: Vista após primeira decapagem: [UE 03] (primeiro plano), [UE01] e [UE02] (segundo plano)

Foto 9: Vista após segunda decapagem: [UE 01] (primeiro plano), [UE04] e [UE02] (segundo plano)

Foto 10: Vista após segunda decapagem: Pormenor da [UE 04] (afloramento) e [UE02] (aglomerado pétreo)

Foto 11: Vista após segunda decapagem: [UE 03] (primeiro plano), [UE01] e [UE02] (segundo plano)

Foto 12: Limpeza final.

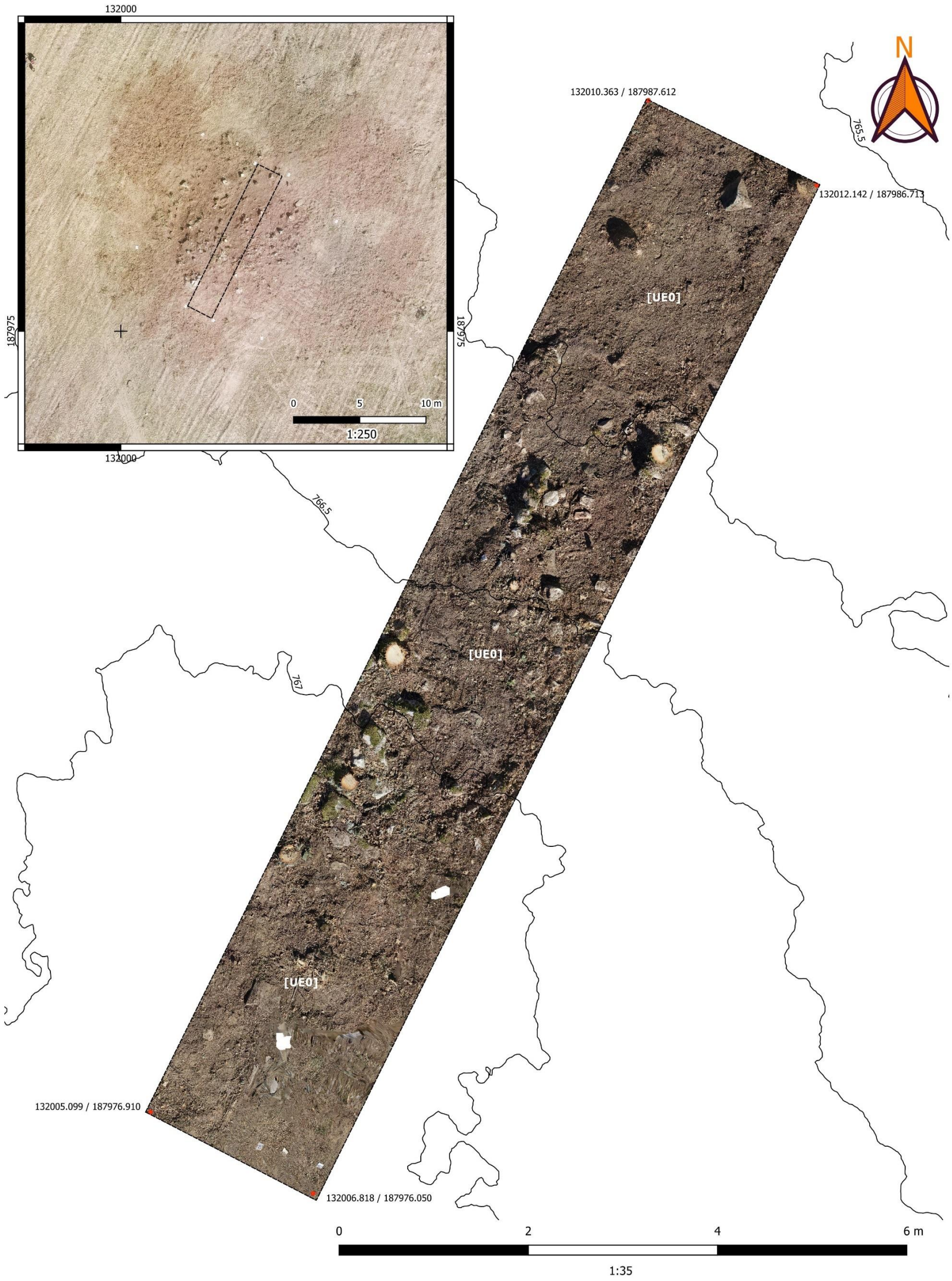
Foto 13: Plano Final: [UE 04]

Foto 14: Pormenor do Plano Final: [UE 04]

Foto 15: Plano Final: [UE 04] e pormenor do perfil Sudeste

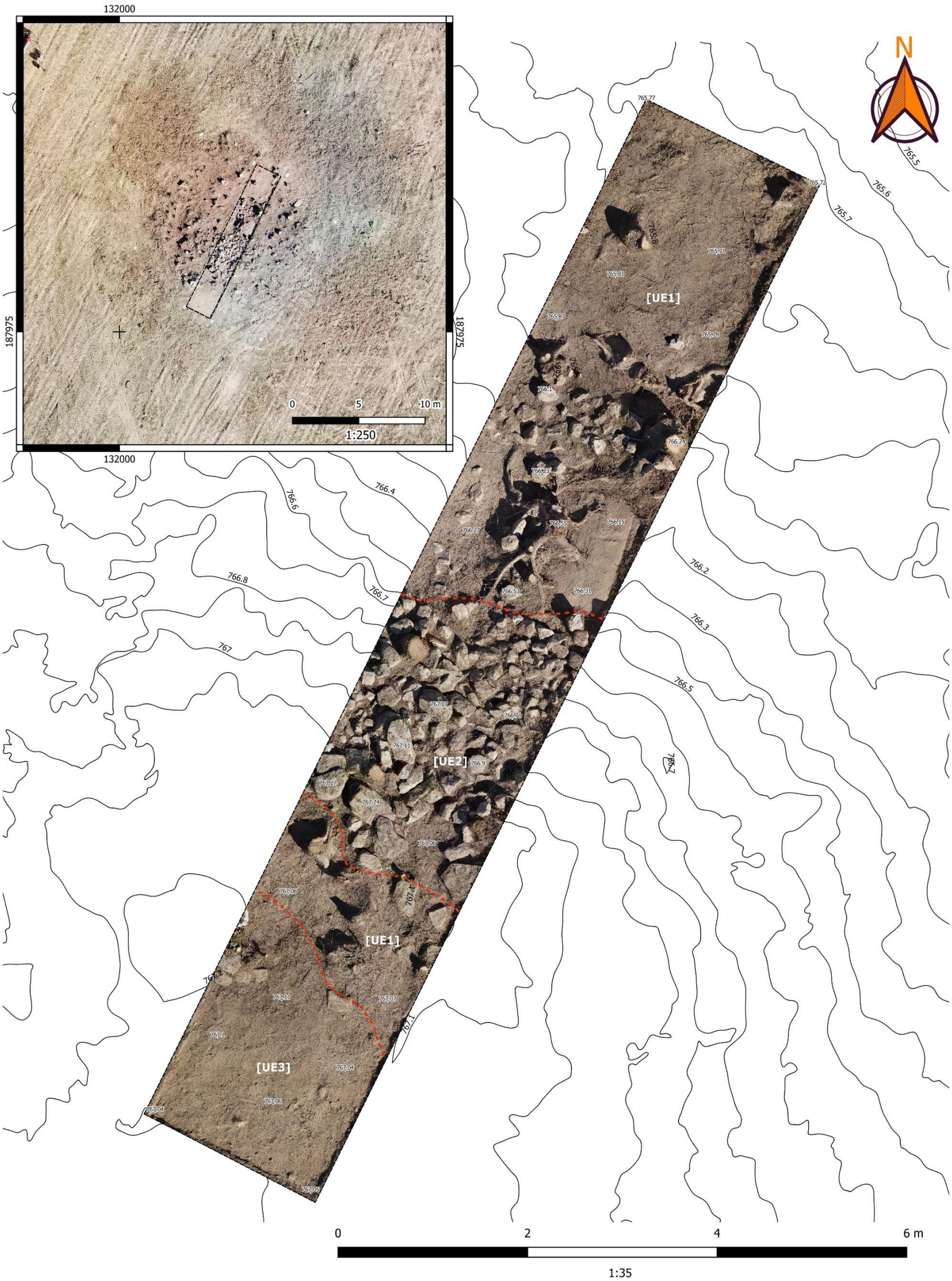
Foto 16: Plano Final: [UE 04] e pormenor do perfil Sudeste

ANEXO III: REGISTO GRÁFICO



Zephyros Arqueologia lda. Rua Manuel Mendes, 39 r/c dto 3810-131 Aveiro	Nave Ladrão - OP 14 Camada Superficial Unidade Estratigráfica 0 01/10/2022 Cliente: PROMAN S.A.	Outubro 2022 - Folha 2 - Ortomosaico ETRS 89 Portugal 06 (EPSG 3763) Levantamento aereofotogramétrico Resolução 6,73 mm/pixel Levantamento fotogramétrico Resolução 1,01 mm/pixel Equidistância curvas de nível: 0,5 m

Figura 2: Levantamento ortofotogramétrico da camada superficial



Zephyros Arqueologia lda. Rua Manuel Mendes, 39 r/c dto 3810-131 Aveiro	Nave Ladrão - OP 14 Primeira decapagem Unidades Estratigráficas [1, 2, 3] 02/10/2022 Cliente: PROMAN S.A.	Outubro 2022 - Folha 3 - Ortomosaico ETRS 89 Portugal 06 (EPSG 3763) Levantamento aereofotogramético Resolução 6,38 mm/pixel Levantamento fotogramético Resolução 1,06 mm/pixel Equidistância curvas de nível: 0,1 m

Figura 3: Levantamento ortofotogramétrico após a primeira decapagem.

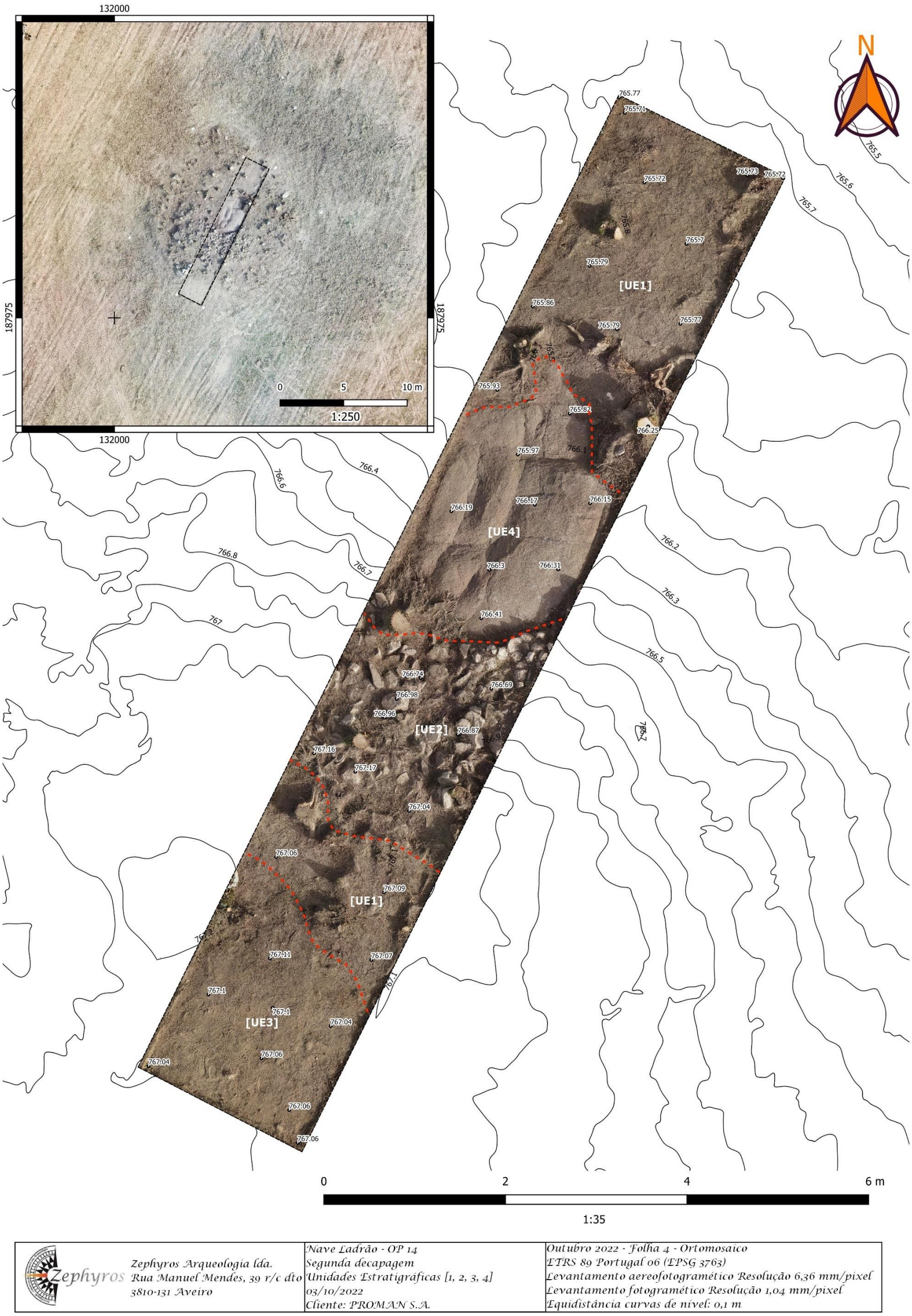
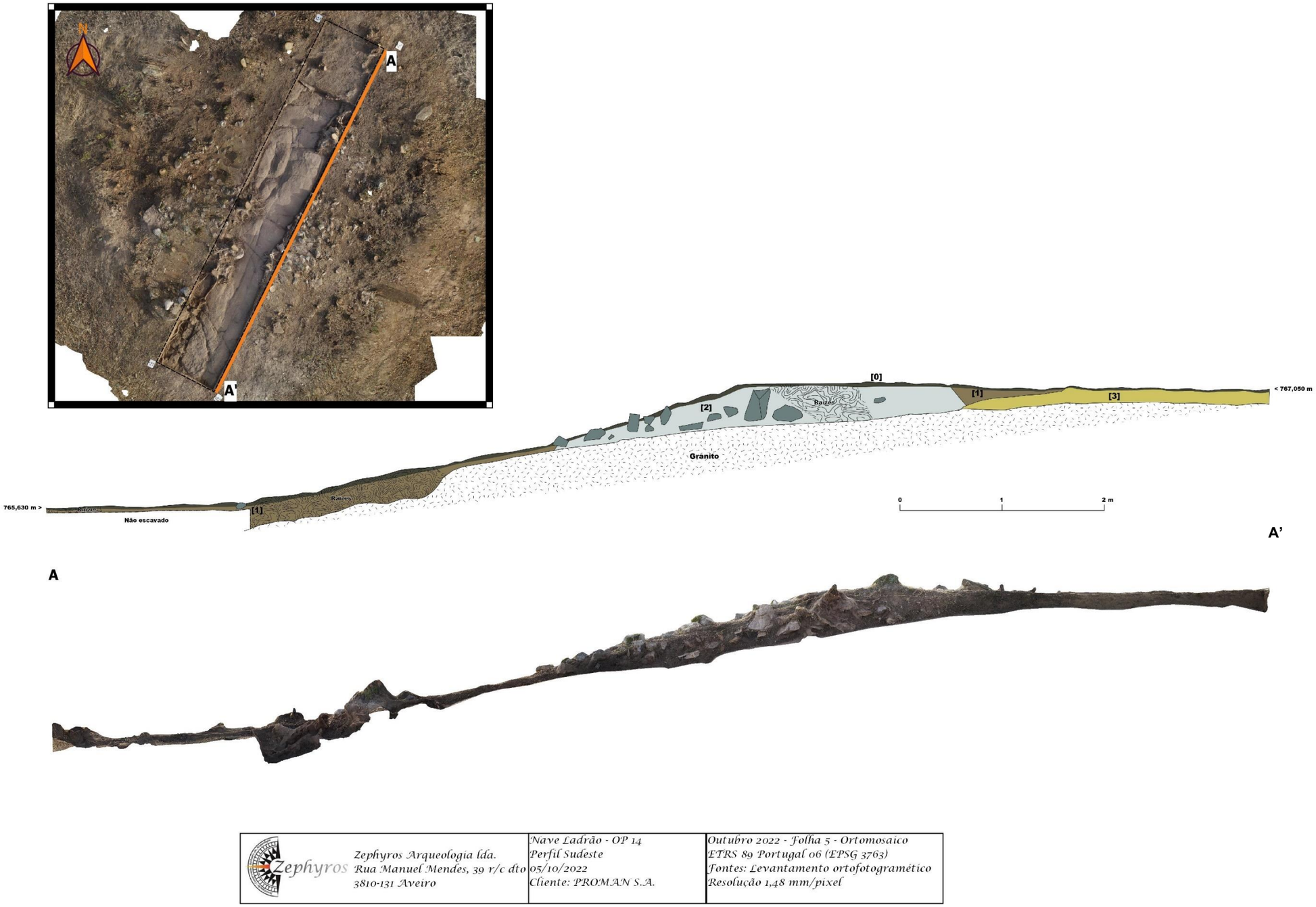


Figura 4: Nave Ladrão. Levantamento ortofotogramétrico após segunda decapagem

Figura 5: Levantamento ortofotogramétrico do plano final da Sondagem.



Zephyros Arqueologia lda. Rua Manuel Mendes, 39 r/c dto 3810-131 Aveiro	Nave Ladrão - OP 14 Perfil Sudeste 05/10/2022 Cliente: PROMAN S.A.	Outubro 2022 - Folha 5 - Ortomosaico ETRS 89 Portugal 06 (EPSG 3763) Fontes: Levantamento ortofotogramético Resolução 1,48 mm/pixel

Figura 6: Perfil Sudest

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

DRCULTURA NORTE

C/C
Câmara Municipal de Mogadouro

Exmo. Sr.
Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

alexandre.canha@zephyros.pt

Sua referência	**Sua comunicação**	**Ofício n.º**	S-2022/593340 (C.S:1618379)
		Data	23/09/2022
		Procº n.º	DRCN-DSBC/2022/04-08/758/PATA/22011 (C.S:241865)
		Cód.Manual	

Assunto: PATA (Sondagens) - Central Fotovoltaica do Planalto, Nave Ladrão, Mogadouro: OP 14, sítio de Nave Ladrão.

Requerente: Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Comunico a V. Ex.ª que por despacho da Srª Subdiretora Geral do Património Cultural de 21/09/2022, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

O Diretor de Serviços dos Bens Culturais

Assinado por: **DAVID JOSÉ DA SILVA FERREIRA**
Num. de Identificação: 10348571
Data: 2022.09.24 17:54:18+01'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Direção Regional de Cultura do Norte
Praceta da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL

TEL + 351 259 330 770 | **FAX** + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto
TEL + 351 226 197 080 | **FAX** + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

DRCULTURA NORTE

Assunto : PATA (Sondagens) - Central Fotovoltaica do Planalto, Nave Ladrão, Mogadouro: OP 14, sítio de Nave Ladrão.

Requerente : Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Local : Mogadouro Mogadouro

Servidão Administrativa :

Inf. n.º:	S-2022/591362 (C.S:1613359)	**Cód. Manual**	
N.º Proc.:	DRCN-DSBC/2022/04-08/758/PATA/22011 (C.S:241865)	**Data Ent. Proc.:**	26/08/2022

Subdiretora Geral do Património Cultural, Maria Catarina Coelho a 21/09/2022

Aprovo, devendo ser comunicada à DRCNorte a data do início dos trabalhos para efeitos de acompanhamento e fiscalização.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais, David José da Silva Ferreira a 30/08/2022

Proponho a autorização do PATA. À DGPC.

DSBC/2022 - ARQUEOLOGIA
CS: 1613134
Assunto: PATA (Sondagens) a efetuar no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental da Central Fotovoltaica do Planalto em Brunhosinho, Mogadouro.
Mogadouro OP 14, sítio de Nave Ladrão.

O presente Parecer fundamenta-se nas disposições normativas conjugadas da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural (inter alia, artigos 43º, 44º, 45º, 51º, 52º, 61º, 64º, 65º, 74º, 75º, 77º e 78º), do Decreto-lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as sucessivas alterações, que estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (artigos 13º e seguintes), do Decreto-lei n.º 114/2012, de 25 de maio, que aprova a Lei orgânica das DRC (art.º 2º), do Decreto-lei n.º 115/2012, de 25 de maio, que aprova a lei orgânica da DGPC (art.º 2). Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos. Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável á atividade arqueológica em meio terrestre. Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31

de outubro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (RJAIA), alterado pelos Decretos-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, n.º 179/2015, de 27 de agosto, pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro. Portaria nº 330/2001 de 2 de abril, publicação das normas técnicas respeitantes à proposta de definição de âmbito (PDA), ao estudo de impacte ambiental (EIA), ao resumo não técnico (RNT), ao relatório de conformidade ambiental do projeto de execução (RECAPE) com a declaração de impacte ambiental (DIA) e aos relatórios de monitorização (RM).

Enquadramento / antecedentes: a documentação em análise diz respeito a um PATA para avaliação de um elemento patrimonial designado de Nave Ladrão, detetado durante os trabalhos de prospeção arqueológica efetuados no âmbito da Caraterização da Situação de Referência do Descritor Património Cultural que integra o Estudo de Impacto Ambiental da Central Fotovoltaica do Planalto em Brunhosinho, Mogadouro. O aparecimento de uma estrutura de configuração subcircular com cerca de 12m de diâmetro e uma pronunciada depressão central causou algumas dúvidas, pretendendo-se agora com esta intervenção corroborar ou despistar a possibilidade de a dita ocorrência poder corresponder a um monumento megalítico. Este tipo de caraterização resulta da vontade do promotor do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), que pretende, nesta fase de avaliação e caraterização, recolher dados mais consistentes que possam ser utilizados para um melhor planeamento e conceção do projeto fotovoltaico.
[Antecedentes: DRCN-DSBC/2022/04-08/37/PATA/20141 (C.S:231194)]

Apreciação da proposta: este PATA foi enquadrado na Categoria C – ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático, sendo da responsabilidade científica do Dr. Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha e Dr. Fernando Jorge Robles Henriques, este último também responsável científico pela prospeção arqueológica realizada no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental.
Os trabalhos propostos consistem na realização de uma sondagem arqueológica manual de diagnóstico de 12mx2m num total de 24m^2, de modo a avaliar o potencial arqueológico do sítio identificado. A sondagem corresponde a uma vala a implementar transversalmente a toda a estrutura por forma a caracterizar a natureza do sítio. O objetivo é elaborar um diagnóstico sobre a possibilidade de se tratar de uma estrutura da Pré-história, que a confirmar-se deverá enquadrar medidas de minimização específicas no relatório dos trabalhos de prospeção arqueológica que vai integrar o EIA.

Proposta de Decisão: da análise efetuada consideram-se reunidos os elementos necessários à aprovação deste PATA. A documentação rececionada (PATA e o respetivo Plano de Trabalhos)

cumprem a generalidade dos pontos considerados na avaliação presentes no artigo 7º do Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro. Propõe-se a emissão de **parecer favorável** para este PATA.

À consideração superior
Macedo de Cavaleiros e DSBC/DRCN, 30/08/2022
O Técnico Superior
António Luis Pereira